

Gestão de armazenagem de uma pequena empresa de artigos pet e medicamentos veterinários

SUELEN ALVES DE PAULO

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste - SP - Brasil
suelen_alvesdepaulo@hotmail.com

ROBSON DOS SANTOS

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste – SP - Brasil
robson@fatec.sp.gov.br

Resumo: A gestão de estoques, quando se trata de pequenas empresas é algo muito complexo, o estudo de caso em questão aborda exatamente esse aspecto, a dificuldade do controle de estoques, e os impactos financeiros que ele pode causar devido a falta de organização e armazenagem inadequada das mercadorias. Para isso faz-se necessário a identificação do foco do problema e as ferramentas corretas a serem utilizadas para supri-los.

Palavras-chave: Gestão de Estoques, Armazenagem, Organização, Ferramentas.

Abstract: *From the point of inventory management, when it comes to small business is very complex, the case study in question addresses exactly this aspect, the difficulty of controlling inventory, and financial impacts it may cause due to lack of organization and improper storage of goods. For this it is necessary to identify the focus of the problem and the correct tools to be used to supply them.*

Keywords: *Inventory Management, Storage, Organization, Tools.*

1. Introdução

O contexto dinâmico, econômico e atual vivido na sociedade, exige das organizações uma postura de competência na execução dos seus processos, para oferecer um serviço adequado, de baixo custo, se manter competitivo diante das exigências do mercado, faz com que as organizações recorram cada vez mais à logística, que com uma boa gestão se torne a melhor solução.

As mudanças ocorridas na economia brasileira nos últimos anos, principalmente a estabilização monetária conseguida no início dos anos 1990, incluíram a o país em uma discussão que já existia mundialmente, em função do aumento da globalização dos mercados e da necessidade de as empresas desenvolverem estratégias operacionais globais, principalmente no que se refere a gestão de estoques (ARBACHE et al 2006).

Segundo Costa (2002) administração de materiais corresponde a umas das atividades mais importantes dentro das empresas, onde exige uma sinergia direta entre as funções que gerem as atividades de estocagem, por se tratar de operações que transitam um alto valor que está diretamente ligado a lucratividade da empresa.

Arbache *et al* (2006) consideram que, dentro da logística, a gestão de estoques é uma das atividades mais importantes visto que o estoque pode significar duas faces distintas, se por um lado sua existência significa tranquilidade quanto a flutuações da demanda e manutenção do nível de serviço, por outro é fonte de custo e estagnação de capital.

O artigo em questão aborda a estocagem e a gestão de um armazém de uma pequena empresa que trabalha com medicamentos, rações, e artigos veterinários como intuito de otimizar espaço, utilizando o 5”s” para melhor organização do estoque.

2. Metodologia

O projeto em questão foi contextualizado através de pesquisas bibliográficas, com o auxílio de livros, revistas, artigos, palestras e aplicado no estudo de caso da empresa RaçõesPena M.E.

3. Referencial Teórico

3.1 Objetivos do estoque

Desde o início da história o estoque era utilizado de diferentes recursos, como alimentos e ferramentas para apoiar a sobrevivência e desenvolvimento, a gestão de estoque é definida de forma ampla que está presente não só nas organizações como também no dia-a-dia das pessoas como no simples ato de armazenar alimentos. De acordo com Ballou (2010) o objetivo do gerenciamento de estoques é garantir a disponibilidade do produto no tempo e nas quantidades necessárias, equilibrar a disponibilidade dos produtos ou serviços ao consumidor através do desenvolvimento de ferramentas para o controle dos estoques, segundo ele os estoques absorvem cerca de 20% dos custos de distribuição física dentro da empresa, portanto essa função exige uma análise cuidadosa por se tratar de uma atividade de alto valor agregado.

Segundo Garcia (2006) no ambiente empresarial há duas faces do estoque enquanto de um lado baixos níveis de estoques podem levar a perdas de economias, por outro lado o excesso de estoques demonstra custos operacionais e de oportunidade de capital empatado.

Assim afirma Ching (2011)

O controle de estoques é uma questão de balancear os custos de manutenção de estoques, de aquisição e de faltas. Estes custos têm comportamentos conflitantes. Por exemplo, quanto maiores as quantidades estocadas, maiores serão os custos de manutenção. Será necessária menor quantidade de pedidos, com lotes maiores, para manter os níveis de inventário. Lotes maiores implicam custos menores de aquisição e de faltas (CHING, 2001, p. 213).

Segundo (SLACK *et al*, 2008) os estoques podem reduzir custos a partir do seguinte fato, entendendo que manter altos níveis de estoques podem trazer economias que são maiores do que o custo de manter estoques, isso pode acontecer quando a compra de grandes lotes tem um custo mais baixo, ou quando pedidos em grandes quantidades podem ter seus custos reduzidos associados no manuseio de materiais.

De acordo com Bertáglia (2011) toda organização deve manter e definir uma estratégia adequada para administrar o estoque, pois uma estratégia bem aplicada e bem gerida pode minimizar custos e garantir um desempenho apropriado dos diferentes processos em conciliação com a demanda de produtos, de acordo com (SLACK *et al*, 2008) “ O estoque é o acúmulo de recursos transformados em materiais, informação, dinheiro e, às vezes em clientes”(SLACK *et al*, 2008, p.299).

3.2 Técnicas dos 5s

Este capítulo abordará o 5s ferramenta da gestão de qualidade, que é essencial na eficiência e na execução das técnicas de armazenagem e estocagem.

O 5s trata-se de uma ferramenta da qualidade, que teve origem no Japão após a Segunda Guerra Mundial, com o intuito de combater a sujeira nas fábricas num esforço de reconstrução do país, se baseia em uma técnica utilizada para consolidar e manter a qualidade do ambiente na organização, através de procedimentos efetivos, seu nome veio da abreviação das palavras japonesas **seiri, seiton, seison, seiketsu, shitsuke**, onde cada um desses termos tem um significado e função diferente dentro da organização. (BERTÁGLIA, 2011, p.437). Assim também corroboram Martins e Laugeni (2009), a técnica visa a melhoria na organização em aspectos voltados à qualidade e a produtividade envolvendo todos os participantes, partindo das mudanças dos hábitos dos funcionários quanto à limpeza e organização do local. Sendo assim é possível ressaltar que aplicação da técnica torna o trabalho inútil uma vez que não há a participação e conscientização contínua dos colaboradores.

Queiroz descreve da seguinte forma:

Muitos dos conceitos da qualidade total se fundamentam na teoria da melhoria contínua (Kaizen: Kai, mudança e Zen, para melhor), pois a QT é um processo e não um fato que possa ser considerado concluído. Numa primeira etapa é necessário estabelecer a ordem para então buscar a QT. Para estabelecer a ordem usamos o 5S. (QUEIROZ, 2006, p.87)

Termo japonês	Significado	Exemplo
Seiri	Arrumação Organização Seleção Utilização	Eliminar o que não é usado
Seiton	Classificação Ordenação Sistematização	Rapidez para encontrar um documento ou informação
Seison	Limpeza Zelo	Responsabilidade individual pela limpeza
Seiketsu	Asseio Higiene Saúde	Visibilidade e transparência do local
Shitsuke	Autodisciplina Compromisso Educação	Executar o 5s a todo o momento

Tabela 1 - Descrição de cada “S”
Fonte: Adaptado de BERTAGLIA (2009, p.37)

De acordo com a investigação dos estudos Sebrae e também de relevantes informações obtidas no Curso 5s¹ (2008, p. 08), o 5s possui cinco sentidos: senso de utilização, organização, limpeza, higiene e autodisciplina que abaixo estão detalhados:

Seiri – senso de utilização. É o senso de utilidade separa o útil do inútil, ter em mão apenas o necessário para desempenhar determinada atividade, porém nem sempre o inútil deve ser descartado, ou jogado fora, quer dizer que não será necessário no momento, trazendo vantagens como descartar o desnecessário para eliminar excessos e obter maior espaço, eliminar armários, pois esses se tornam ferramentas para esconder a bagunça, obtendo assim um melhor aspecto visual.

Seiton – senso de organização: É ordenar as coisas dando a elas lugares específicos e mantê-las em seus devidos lugares, de forma que qualquer pessoa possa encontrar e rapidez ao encontrar seja documento, material, ferramenta, eliminando assim todo tipo de desperdício, inclusive de tempo.

Seison – senso de limpeza: Após o senso de utilização é necessário que se mantenha o local limpo, é respeitar o que está ao redor desde objetos, equipamentos, instalações e pessoas, evitando desperdício de materiais (ex: uso de produto de limpeza) e de mão de obra (ex: mais funcionários na limpeza), melhorando assim a satisfação dos funcionários que pode ser refletido na produtividade.

Seiketsu – senso de higiene (saúde): É senso de melhorar a qualidade do ambiente de trabalho, cuidando não só da parte física, mas também da mental, induzindo os funcionários a pensar coletivamente no sentido de manter o local agradável, limpo, incorporando hábitos saudáveis, proporcionando um bom relacionamento na empresa, maior segurança no que envolve máquinas, equipamentos e ferramentas, assim melhorando o ambiente de trabalho.

Shitsuke – senso de autodisciplina: cada um dentro da organização saber de suas responsabilidades, produtividade, qualidade e segurança no trabalho, saber que as regras estabelecidas devem ser mantidas e cumpridas, colaborar

¹ Curso 5s ministrado pelo professor Me. Alexandre Formigone em 13/04/2013 na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste.

para o aperfeiçoamento cada vez maior no ambiente de trabalho, fazer com que ordem seja mantida, proporcionando assim um trabalho agradável diário, melhoria na qualidade, produtividade e qualidade no trabalho, motivar hábitos de desenvolver atos saudáveis, despertar a prática de pensar de forma eficiente no desenvolvimento das funções. Todavia essas técnicas devem ser aplicadas de forma contínua ininterrupta, para que não volte ao estágio inicial tornando o trabalho inútil.

4. Resultados e Discussão

4.1 Estoques em uma microempresa de rações e artigos pet

O capítulo a seguir tem como objetivo analisar e aplicar na prática empresarial algumas das técnicas descritas no referencial teórico, tais como (somente o nome das técnicas). Para tanto a empresa Rações Pena, cuja atividade fim é a comercialização de produtos veterinários, foi escolhida para o desenvolvimento do estudo de caso.

4.2A empresa

Rações Pena é uma empresa que está no mercado há 20 anos, oferece serviços veterinários tais como; rações para cães, gatos, aves, bovinos, equinos, suínos, medicamentos veterinários, produtos para agropecuária e artigos pet. A empresa está instalada na cidade de Suzano, no Bairro de Palmeiras (Alto Tiete - Grande SP) quilometro 59 da Rod. Índio Tibiriçá, por se tratar de um bairro rural ela ganha vantagem nas vendas de rações para animais de pasto, por ser um bairro rural os fornecedores encontram dificuldades na entrega dos produtos.

Foi escolhida a empresa em questão para o estudo de caso devido a dificuldade, detectada na área de estocagem e armazenagem. Foi verificado o estoque de medicamentos e acessórios, nele foi observado uma desorganização, falta de controle das mercadorias, a partir desses aspectos, foi aplicado o 5 "S" no estoque de medicamentos e acessórios.

4.3O 5s

Devido a desorganização do espaço onde fica alocado o estoque, não há acurácia nas informações, acarretando prejuízo, já que alguns itens eram adquiridos sem necessidade elevando assim nível de estoque, como é possível observar nas imagens a seguir.



Figura 1 – Forma em que o local foi encontrado
 Fonte: Autora (2013)

Em razão da desorganização neste espaço, a implantação do conceito de 5s no local foi a única maneira de se estabelecer o mínimo de condição para que se possa ter controle, porém no estudo de caso em questão foi utilizado apenas os 2 "S" (*SEIRI* e *SEITON*), não por falta de necessidade ou de tempo, mas é o suficiente para o objetivo deste trabalho.

Na implantação do Seiri foi possível descartar o que não era útil, com isso todos os produtos obsoletos ou vencidos foram descartados, como medicamentos por exemplo, obtendo assim um maior espaço livre.

Na figura 1 as gaiolas estão espalhadas por todo o espaço, a maior parte delas novas, porém já oxidadas, as que já estavam danificadas foram limpas e postas na loja e vendidas em promoção, na figura 2 mostra a quantidade de produtos vencidos que foram descartados, com isso o local foi limpo e os produtos em condições foram reorganizados, dando ao ambiente um aspecto melhor como mostra a figura 3.



Figura 1- local ainda desorganizado
 Fonte: Autora (2013)



Figura 2 - Caixas de Produtos vencidos e obsoletos retirado do estoque
Fonte: Autora (2013)



Figura 4 - Caixas de Produtos vencidos e obsoletos retirado do estoque.
Fonte: Autora (2013)

Na aplicação do Seiton o estoque foi organizado, após aplicação do primeiro “S” foi descartado o material inútil, se tornou mais fácil organizar o local uma vez que a bagunça não impedia mais o processo.

No estoque havia materiais ainda nas caixas, distribuído por todo local, o que impossibilitava a visualização do que havia no estoque, e por consequência eram comprados novamente os mesmo produtos, e os que ainda estavam nas caixas venciam, acarretando grande prejuízo. Na figura 5, os medicamentos ainda estão nas caixas e algumas ainda lacradas; após a conferência esses produtos foram contabilizados, postos no inventário, depois nas prateleiras de forma organizada de acordo com o tipo e finalidade do produto, figura 6.



Figura 5-Caixas de Produtos vencidos e obsoletos retirado do estoque.
Fonte: Autora (2013)



Figura 6- Produtos organizados nas prateleiras
Fonte: Autora (2013)

5. Conclusão

5.1 Resultados obtidos com o 5 “S”

Alem dos ganhos em questão de organização do local, também foi possível mensurar o prejuízo que a “bagunça” causou, os medicamentos vencidos foram separados para o descarte correto conforme instruções dos fornecedores. De acordo com os dados levantados foram descartados cerca de 1.766 produtos vencidos, que somam um prejuízo de R\$ 32.728,37 reais, a tabela 2 mostra de forma mais clara quais e quantos produtos foram contabilizados.

Produto	Quantidade	Custo/Unitário.	Total
Ratol (girassol)	1500 (3 caixas)	20,95	31.425,00
Inibidex	200	4,20	840,00
Terramicina (pó)	17	8,95	152,15
Chemital	21	8,02	168,42
Mercepton	28	5,10	142,8
Total Geral	1766		32.728,37

Tabela 2–Produtos descartados

Fonte: Autora (2013)

A partir da organização do local a gestão se atentou na organização e o controle do estoque, uma vez que ela pode ver através de dados comprovados no estudo o prejuízo que havia tendo devido a desorganização, o fato do local estar em ordem se tornou mais fácil controlar o que havia no estoque, pois era possível ter uma visualização rápida das mercadorias que tinham em estoque e as que estavam em falta.

Por se tratar de uma micro empresa foi possível aplicar o 5s uma ferramenta não muito atual, que trouxe uma eficiência notável em curto prazo à custo zero a empresa, aplicação dessa ferramenta tornou possível a aplicação de técnicas de controle de estoques que também trouxeram benefícios a organização porém não coube a esse artigo.

Referências

ARBACHE, Fernando Sabaet *al.* **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COSTA, Fábio J. C. Leal. **Introdução a administração de materiais em sistemas informatizados**. São Paulo: 2002.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTÁGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

QUEIROZ, Luiz de. Programa 5S. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/qualidade/cinco_s/pag1_5s.htm>. Acesso: 14 abr. 2013.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **MPEs Brasil**. 2005.

SLACK, Nigel et al. **Gerenciamento de operações e de processos**. São Paulo: Bookman, 2008.